

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR da OSTNCS - Cláudio Cohen

DIRETOR EXECUTIVO - Marconi Scarinci

GERENTE OPERACIONAL - Adauto da Silva Moreira

ASSISTENTES DA DIRETORIA – Edvaldo Santos Guimarães, Antônio Rafael dos Santos, Lilian Branco Campos, Eliete Russo, Khathen Karoline da Khathen Karoline da Rocha, Cátia Neusa Nascimento, Angela Marques Pereira, Fabiano dos Santos Reis, Micaele Moreira da Silva e Marcos Alexandre.

ARQUIVO - Josué F. da C. Filho, Paulino Eurípedes Cornélio

SETOR TÉCNICO DE PRODUÇÃO - Josinaldo Pereira, José Nilson de Oliveira, Manassés da Rocha Santos, Claudimiro Vogado Vargas, Gabriel Pereira da Silva, Antônio Sobrinho e Lúcio Reis Pinto.

Logomarca da OSTNCS – Tomie Ohtake

Próximo Concerto:

Concerto Sinfônico

Teatro Pedro Calmon – 21/10 – 20hs

Apoio:

Realização:



MELIÃ
BRASIL 21



AC/E
ACCIÓN CULTURAL
ESPAÑOLA



Secretaria de Estado de Cultura DF



***Orquestra Sinfônica do
Teatro Nacional Cláudio Santoro***

Concerto do “Dia Nacional da Espanha”

**Teatro Poupex
Setor Militar Urbano**

15 de outubro de 2014 às 20 hs

CORPO SINFÔNICO

Spalla:	Contrabaixos:
Kathia Pinheiro	Alex Queiroz Santos (Solista)
Primeiros Violinos:	Wilton Mesquita (Concertino)
Lílian Raiol (solista)	Samuel Helmo
Denise Gomes	Antoine Espagno
Egon Francisco de Mattos	Rui Xavier
Igor Macarini	Flautas:
Lucia Waleska	José Evangelista (solista)
Antônio Bayma	Ariadne Paixão (solista)
Carolina Frederico	Luciana Morato
Liliana Gayoso	Oboés:
Regiane Lopes Cruzeiro**	José Medeiros (Solista),
Thiago Cavalcanti,	Václav Vinecký (Solista)
Zoltan Paulini	Kleber Cristóvão
Drime Ribeiro*	André da Silva Xavier
Sarah Mateus*	
Segundos Violinos:	Clarinetas:
Simone Mesquita Obando (Solista)	Marcos Cohen (solista),
Daniel Cunha Rego (Solista)	Renata Menezes (Solista)
Luciano Piva	Alexandre Areal
Camilo Pereira	Manoel Carvalho
Esther Chung,	Fagotes:
Sérgio Coelho,	Hary Schweizer (solista)
Silvana Piva,	Radan Slivensky (Solista),
Victor Obando	Gustavo Koberstein,
Violas:	Flávio Lopes Figueiredo
Jairo Diniz (Solista),	Trompas:
Billy Geier(Concertino)	Stanislav Schulz (solista)
Marie de Novion	Joarez Oliveira
Daniel Marques	Fernando Moraes,
André Mendes,	Roberto Crispim
Antenor Júnior,	Elias Lucas*
Edson Araújo	Trompetes:
Fernando Vasques	Gedeão Lopes (Solista),
Mário Romanini	Jadiel Lima,
Márcio da Costa	Enrique Sanchez
Violoncelos:	Moisés Alves
Rodolfo Borges (Solista),	Trombones:
Augusto Guerra Vicente	Marcos Wander (solista)
Norma Lílian Marques	Wilson Tuboiti
Armando Chaves**	Paulo Roberto da Silva
Francisco Orru,	Timpano:
Gidesmi Alves	Marco Donato (solista)
Joaldo Barreto	Percussão:
Norma Parrot	Marcelo Riela (Solista),
Ocelo Mendonça	Nonato Veras,
Sandra Vargas	Wellington Vidal

Harpa:
Cristina Carvalho (Solista)
Tuba:
André Lindolpho*
Órgão:
Kátia Almeida*
** Músicos em Licença
* Músicos Convidados

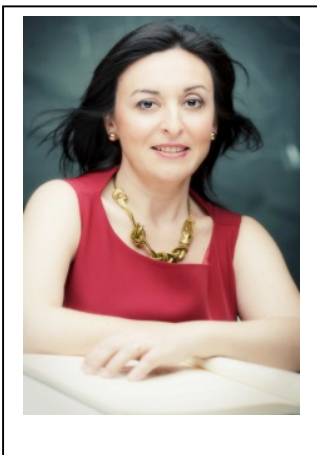


MAESTRINA

ISABEL COSTES

É uma das Mestras Espanholas mais reconhecidas atualmente do panorama musical.É diretora musical e artística da Orquestra Sinfônica do Atlântico. Estudou com o maestro Manuel Galduf no *Conservatorio Superior de Música de Valencia*. Realizou cursos de aperfeiçoamento em *l'Accademia Chigiana de Siena* (Itália) com os diretores Franco Ferrara e Carlo M^a Giulini. Posteriormente, realizou uma pós-graduação em Barcelona com o Maestro Antoni Ros-Marbà e a *Orquestra del Gran Teatre del Liceu de Barcelona*.Dirige de forma habitual diversas orquestras e conjuntos na Espanha, Itália, Alemanha, Holanda e França: *Orquesta de Valencia*, *Orquesta del Gran Teatre del Liceu de Barcelona*, *Orquesta Sinfônica del Vallès* (Barcelona), *O.S. Enric Granados de Lleida*, *Orquesta de Russe* (Bulgária), *Orquesta de Tuttlingen*, *Banda Municipal de Barcelona*, *Banda Municipal de Granada*, *Orquestra Sinfônica “Isla de La Palma”*, *Grup Instrumental Nou Milleni de Valencia*, *Orquestra Sinfônica del Atlântico*, entre outros. Além disso, atua também em Festivais e Concursos Internacionais. Entre os mais destacados: "*Coups à Vent*" (Le Hâvre-Francia-1991); "*Catalunya Canta 92*", *Concierto Sinfónico Coral* (7.000 cantores) no *Palau Sant Jordi de Barcelona*, Festivais de Música, Dança e Teatro "*Isla de La Palma*"; *Wereld Muziek Concours Kerkrade* (Olanda) *Baden-Württemberg Musikfest*; Festivais "*Enric Granados*" de *Lleida*; "*Euroring 95 TV & Radio Festival*".Tem sido diretora artística do Festival de Música, Dança e Teatro “*Isla de La Palma*”, *Festival de Zarzuela de La Palma* e de diversos espetáculos multidisciplinares. Produtora musical para diversos selos discográficos. Diretora artística de *Artifex Proart* e do programa radiofônico “*Pinceladas de Música*” da Radio SER.No campo da educação foi diretora titular da Jovem Orquestra Sinfônica “*Gèrminans*” de Barcelona, da *Orquesta Sinfônica del Conservatòrio de Lleida*, foi professora especial de Direção de Orquestra e diretora da *Orquesta del Festival Enric Granados*. Responsável pela elaboração do Projeto Curricular do *Departament d'Ensenyament da Generalitat de Cataluya* destinado à aprendizagem do ofício orquestral. Foi diretora do *Centro Superior de Teatro Musical Gershwin* de Barcelona. Habitualmente leciona cursos de direção de orquestra para diferentes organismos. Licenciada em História da Arte, ela intervém assiduamente na publicação de diversos livros e artigos especializados em música e didática. Participa de conferências para diferentes universidades, entre outras instituições, abordando temas relacionados com a música, coreografia e cenário. Por outro lado, Isabel Costes é membro fundador do Conselho Catalão de Música.Seu repertório abarca desde os grandes oratórios de Bach até a música mais representativa de nosso tempo, passando pela sinfonia clássica romântica e o repertório operístico dos séculos XVIII a XX.Entre seus próximos projetos figura uma tournée internacional em 2015 com “O Amor Bruxo 1915: Uma visão do século XXI” e a encenação de uma versão semi-encenada de “Candide” de Bernstein, ambos à frente da Orquestra del Atlântico.

SOLISTA



MARÍA ÁNGELES IGLESIAS

É professora de piano licenciada da Universidade de Brasília, mas reside atualmente em Madri. Iniciou sua formação acadêmica em sua cidade natal, Sevilha. Posteriormente se trasladou a Madri, onde se graduou, e continuou seus estudos na “*Hochschule fuer Musik und Darstellende Kunst*” de Viena, conseguindo a qualificação máxima: “*Auszeichnung*” (cum laude). Estudou com professores de fama internacional, entre os quais Ángeles Rentería na Espanha, Nelly Akopian no Reino Unido e Hans Graf na Áustria. Dentre alguns prêmios por ela obtidos, destacam-se os seguintes: primeiro prêmio em grau superior de piano, primeiro prêmio em Música de Câmara e também prêmio “Maria del Carmen” para a melhor interpretação feminina na sua graduação em Madri; primeiro prêmio no concurso “Manuel de Falla” em Cádiz, Espanha; segundo prêmio no concurso “*Bösendorfer*” em Viena e quarto prêmio no concurso “Alessandro Casagrande” em Terni, Itália. Também obteve menção honrosa pela melhor interpretação de música espanhola no concurso de Juventudes Musicais em Bilbao, Espanha. Como solista atuou na Europa (Espanha, Reino Unido, Áustria, Suíça, Itália e Bélgica) e na América (Brasil e Canadá); com orquestra no Brasil, Espanha e Áustria e em música de câmara no Brasil, Uruguai, Paraguai, França, Bélgica, Portugal e Espanha. Apresentou-se em salas tão importantes como a “*Musikverein*” em Viena, ou “*Glenn Gould Studio*” em Toronto – onde gravou ao vivo seu primeiro CD-, no “*Palais de la Monnaie*” de Bruxelas, e, no Brasil, no Teatro Nacional da Paraíba, no Teatro Nacional de Brasília, no Teatro Álvaro de Carvalho de Florianópolis e no Teatro Municipal de São Paulo. Tocou com várias orquestras como solista, com diretores como Elena Herrera, Luis Izquierdo e Túlio Collacioppo. Em sua última passagem pelo Brasil exerceu intensa atividade, com numerosos concertos como solista, como artista convidada na orquestra de Brasília e em diferentes formações de câmara, duos, trios, quartetos e quintetos. Atualmente continua sua atividade profissional na Espanha e acaba de gravar um CD com as sonatas nºs 1 e 3 de Frederic Chopin.

PROGRAMA

- Espanha, (de E. Chabrier)
- Noite nos jardins da Espanha, (de M. de Falla)
- Danças Fantásticas, (de J. Turina)
- Capricho espanhol, (de N. Rinsky Korsakov)

Solista: Maria Ángeles Iglesias

Maestrina: Isabel Costes

RESENHAS DAS MÚSICAS DO CONCERTO

ESPANHA, Rapsódia para orquestra. Emmanuel Chabrier (1841-1894)

Em 1882, Emmanuel Chabrier e sua esposa passam quatro meses na Espanha. O compositor fica deslumbrado pelo incrível leque de ritmos e melodias, como testemunha em seus escritos. Quando regressa a França, emocionado ainda, escreve sua primeira obra dedicada unicamente à orquestra: **Espanha, Rapsódia para orquestra**. Chabrier utiliza na sua composição dois temas de dança, um, vivo e brilhante, o da “jota” aragonesa, o outro sensual e lânguido inspirado na malaguenha do sul da Península Ibérica. Nesta brilhante página musical se destacam a vitalidade, a variedade rítmica e o contraste entre suas sonoridades. Manuel de Falla escreveu sobre a obra: “Nenhum espanhol soube refletir com tanto engenhosidade a diversidade da “jota”, tal como a cantam os camponeses aragoneses”.

NOITES NOS JARDINS DE ESPANHA, Impressões sinfônicas para piano e orquestra. Manuel de Falla (1876-1946)

Obra escrita durante o período parisiense do compositor, entre 1911 e julho de 1915, mas acabada durante sua estância em Barcelona. No começo eram três “noturnos” para piano, porém **As noites nos jardins de Espanha** não tem em absoluto a forma de um concerto, a despeito da sua divisão tripartite. Foi seu amigo Ricardo Viñes quem lhe sugeriu que transformasse os noturnos em uma obra para piano e orquestra. A partitura, que leva o selo das influências francesas adquiridas por Falla, se inscreve na posteridade imediata de “Perfumes na noite” da *Ibéria* de Debussy e do “Noturno” da *Rapsódia Espanhola* de Ravel. Como indica o título **Noites nos jardins de Espanha** são três impressões sinfônicas: **No Generalife, Dança Longínqua e Nos jardins da Serra de Córdoba**. Inspira-se na guitarra o que explica a abundância de arpejos e trinos, dotando à orquestra de um halo sonoro indeciso, salvo no último movimento, em que as cores são mais claras. A parte do piano é elaborada, brilhante e eloqüente, mas raramente dominante. A partitura orquestral é exuberante. Trata-se da obra mais impressionista do compositor gaditano. Foi estreada no Teatro Real de Madri no dia 9 de abril de 1916, com José Cubiles ao piano (apesar da obra estar dedicada ao grão pianista Ricardo Viñes) e a direção de Enrique Fernández Arbos.

DANÇAS FANTÁSTICAS, poema sinfônico. Joaquín Turina (1882-1949)

A obra foi composta para piano em 1920, mas foi orquestrada por Turina somente em 1926, sendo composta por três danças. A primeira **Exaltação** é uma vigorosa e animada jota, a popular dança de origem aragonês, utilizada pela maioria de compositores espanhóis e seduziu autores como Liszt, Chabrier ou Glinka. A segunda dança, **Sonhos** faz função de movimento lento e está construída sobre o ritmo binário do zortzico basco; a instrumentação é extremadamente refinada, influída pela estética debussyana. A terceira dança **Orgia** de novo constitui um movimento rápido.

As danças fantásticas, obra da qual destacaremos sua força, sua firmeza de traço e seu rigor rítmico, vai além do folclore comercial. Escrevia Joaquín Turina: “Vamos ficar longe tanto quanto possível das castanholas tradicionais e não procuremos material nos fogos artificiais que são preparados todas as primaveras na Andaluzia para os ingleses”.

CAPRICO ESPANHOL, suíte para orquestra. Nikolay Rimsky-Korsakov (1844-1908)

Estreada em 1887 em São Petersburgo sob a direção do próprio autor, o **Capricho Espanhol** foi, em 1889, uma das obras russas mais interpretadas em Paris, julgada como “uma verdadeira Espanha russa de uma sonoridade absolutamente delirante...” Rimsky-Korsakov viajava muito por seu cargo como oficial da marinha russa, por isso a inspiração da obra reside, em parte, à música que descobriu durante suas viagens e, em parte, a uma coleção de melodias tiradas de uma coleção de José Inzenga. “Os temas espanhóis, sobretudo de caráter dançante, me proporcionaram ricos materiais para conseguir efeitos orquestrais variados”, escreveu nas suas *Crônicas de minha vida musical*. Nesta composição, Rimsky sente e nos mostra o quão próximo está o temperamento hispânico do russo em alguns aspetos, com o que tem em comum alguns laços orientais. A obra, com uma parte muito destacada do violino solista, consta de cinco movimentos: **Alborada, Variazioni, Alborada, Scena e canto gitano y Fandango Asturiano**.